ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA ESCOLA SOB O DESAFIO DE SE ADAPTAR AO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL RECÉM INSTAURADO.

Vinícius Cunha Ferreira[1]
Adriano Aparecido Soares da Rocha[2]

Resumo:

Neste artigo, através do estágio supervisionado IV, requisitado pelo curso de licenciatura em matemática, vamos acompanhar a rotina da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Gerson Peres, que traz uma novidade desafiadora, pois é a primeira escola da região Breves/PA a trazer o sistema de escolas atuando no Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI). Essa mudança foi repentina, uma vez que, tanto os alunos quanto os professores foram pegos de surpresa, restando-lhes a rápida adaptação a uma abordagem de ensino totalmente diferente do que estavam acostumados, resultando assim, por parte dos professores, na criação de metodologias e abordagens rápidas objetivando acompanhar o novo sistema recém instaurado.

Palavras-chave: Integral; Ensino Médio; Desafios;

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo, mostrar como se deu a recepção do novo ensino médio em tempo integral na escola estadual de ensino médio Prof. Gerson Peres, que por sua vez, foi a primeira na região brevense a adotar o novo sistema. Sendo este uma surpresa até para os professores, pois, ao perguntar a alguns deles, disseram que as mudanças ocorreram repentinamente e que tiveram que adaptar seus planos de aula às pressas para o novo modelo. No entanto, na recém implementação do sistema (2022), tais mudanças só foram aplicadas num total de quatro turmas, sendo duas do primeiro e duas do segundo ano, pois foram as turmas que entraram após a implantação,

[1]Graduando na Faculdade de Matemática da UFPA – Campus Marajó/Breves: viniciuskinderfire@gmail.com
[2]Professor da Faculdade de Matemática da UFPA – Campus Marajó/Breves: adrianoasr@ufpa.br

pois as turmas do terceiro ano ainda operavam no modelo regular, e que no ano seguinte (2023) todas as turmas: primeiro, segundo e terceiro ano, estariam operando no sistema do ensino médio em tempo integral.

Todas as observações se deram através do estágio supervisionado IV (que se trata de um estágio de observação e regência no ensino médio) onde, além de poder observar como se deu o processo de recepção dos professores, pude realizar a regência supervisionada nesses anos (primeiro e segundo) e obter a experiencia de ministrar aula em uma turma operando no ensino integral.

A área da matemática, na instituição em questão divide-se em três disciplinas, atreladas a BNCC e aos itinerários formativos, sendo elas: matemática (obrigatória no currículo do aluno independente da escolha de itinerário, somando 1200 horas nos 3 anos letivos), PIE [matemática] (disciplina onde o professor organiza projetos para com os alunos como trabalhos científicos, uma disciplina exclusiva do primeiro ano, somando 190 horas no ano letivo) e estatística (disciplina exclusiva do segundo ano, vindo no lugar da disciplina PIE [matemática] do primeiro ano, somando 90 horas no ano letivo). Infelizmente não se tem dados do terceiro ano, pois, como já mencionado, até a data desde período de observação, o mesmo ainda estaria funcionando em período regular.

Para abordar de uma forma geral como funcionava os horários do cronograma escolar, as aulas começavam as 07:00 (sete horas) e eram finalizadas as 16:30 (dezesseis horas e trinta minutos), sendo um intervalo de 15 (quinze) minutos das 09:30 (nove horas e trinta minutos) às 09:45 (nove horas e quarenta e cinco minutos) pela parte da manhã e das 14:35 (quatorze horas e trinta e cinco minutos) até às 14:50 (quatorze horas e cinquenta minutos) pela parte da tarde. Além do almoço das 11:25 (onze horas e vinte e cinco minutos) à 12:55 (doze horas e cinquenta e cinco minutos), sendo todas a refeições (intervalo e almoço) fornecidas pela própria escola. Nos dias de sexta feira não havia aula, por conta da falta de professor.

Por mais que fosse um novo desafio ao aluno, pois agora frequentaria a escola por um longo período diurno, a escola fornecia uma estrutura razoável para manter o novo sistema. O que se espera é que, com esse novo modelo do ensino médio em execução o aluno consiga abranger a sua rede de conhecimentos e se interessar mais

pelos estudos, pois a inserção de projetos, baseados em observações do autor do artigo, certamente animou positivamente os discentes, independente da dificuldade de estudar em um ambiente diferente do habitual (período de aula regular).

2. Criação do EMTI

Em 10 de outubro de 2016, foi criado o Programa de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) (Portaria 1.145), que visou apoiar a implementação da proposta pedagógica de escolas de ensino médio em tempo integral das redes públicas dos Estados e do Distrito Federal. Apesar disto, o Ensino médio integral já vinha sendo discutido a algum tempo pois, de acordo com KRAWCZYK (2016):

> Apesar de a polêmica ter emergido com maior intensidade em 2016, a partir da Medida Provisória 746, a atual reforma do ensino médio, instituída por meio da Lei nº 13.415/2017, tem sido pensada já há algum tempo por nossos legisladores. Seus pressupostos foram lançados ao público em 2013 por meio do Projeto de Lei 6.840, de autoria do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG). O Projeto de Lei contou com a assessoria e contribuição de alguns segmentos sociais, principalmente agentes ligados ao setor privado, como representantes do Instituto Alfa e Beto, do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade e do Movimento Todos Pela Educação, que endossaram a necessidade de um currículo diversificado e atrativo, uma formação mais técnica do que teórica, restrições para a oferta do ensino noturno e uma ampliação da carga horária diária.

No dia 16 de fevereiro de 2017, foi instituída a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, a Lei nº 13.415 chamada Lei da Reforma do Ensino Médio, e esta por sua vez, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) definindo assim uma nova organização curricular mais flexível que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ofertando diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança tem como objetivo garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

3. Dificuldades e estratégias abordadas

Apesar da Escola contar com subsídios básicos para acompanhar o novo modelo como salas climatizadas, mais de 15 notebooks a disposição dos alunos, *Wi-fi* livre para os discentes, refeições completas todos os dias, vestiários para os alunos do EMTI e entre outros, tinha também suas dificuldades, afinal, como já mencionado, era a implementação de um sistema totalmente novo as pressas. Dentre tais dificuldades podemos citar a organização de conteúdo por parte dos professores, que por sua vez mudariam todo seu planejamento escolar para se adequar ao solicitado. Porém, pode-se abranger o nível de conhecimento que o professor adota em sala de aula, uma vez que, através do EMTI, poderia exercer sua disciplina em si, adotando metodologias abordadas em outras disciplinas não especificamente de sua área, como diz RAMOS; Nogueira (2014):

> Mas, se construirmos o sentido desses componentes curriculares a partir de um debate, de uma análise problematizadora dos meios de produção, tem-se sentido à presença dos componentes curriculares e dos conteúdos de ensino no currículo e o sentido do que é integração. Assim, o professor de geografia, ao saber de história, de matemática, química e da disciplina técnica estão interligadas, os conhecimentos vão adquirindo razão de ser numa perspectiva integrada por dentro da organização do currículo. (pag. 24)

Durante as observações (provenientes do estágio IV) nos primeiros e segundos anos da escola, acompanhamos o professor de matemática do período integral, que por sua vez ministrava aula em ambos os anos. As informações fornecidas pelo docente apenas demonstraram o quão desafiador foi a adaptação para um novo sistema em tão pouco tempo, consistindo em tempo, organização e execução eficiente. Tempo teve ênfase nessa mudança, pois os horários de matemática foram reduzidos por conta da entrada de variados projetos dentre as disciplinas, o que outrora se tratava de 5 (cinco) ou 4 (quatro) horários de 45 (quarenta e cinco) minutos de matemática no cronograma escolar, passou a ser 1 (um), 2 (dois) e no máximo 3 (três) horários.

As aulas, tanto do primeiro ano, quanto do segundo, consistiam em um assunto apenas, sendo este as equações exponenciais. Isso se devia ao fato de alguns alunos estarem atrasados. De certa forma, essa situação ajudou o professor, pois era um planejamento a menos para se preocupar, lhe restando mais tempo para abordar os projetos que o Ensino médio em tempo integral (EMTI) trazia.

Figura 1: Atividade impressa sobre equações expeonenciais.

PARÁ INTEGRAL

EEEM PROF. GERSON PERES
Diretoria: [redacted]
Professor: [redacted]

Alunos:_____
Turma:_____ **Data:**__/12/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA DE MATEMÁTICA (4ª avaliação)

1) Determine o conjunto de soluções das seguintes equações exponenciais:

a) $5^x = 1$

b) $6^{2x} = 6$

c) $3^{x^2-4} = 27^{-x}$

d) $\sqrt{7^x} = 343$

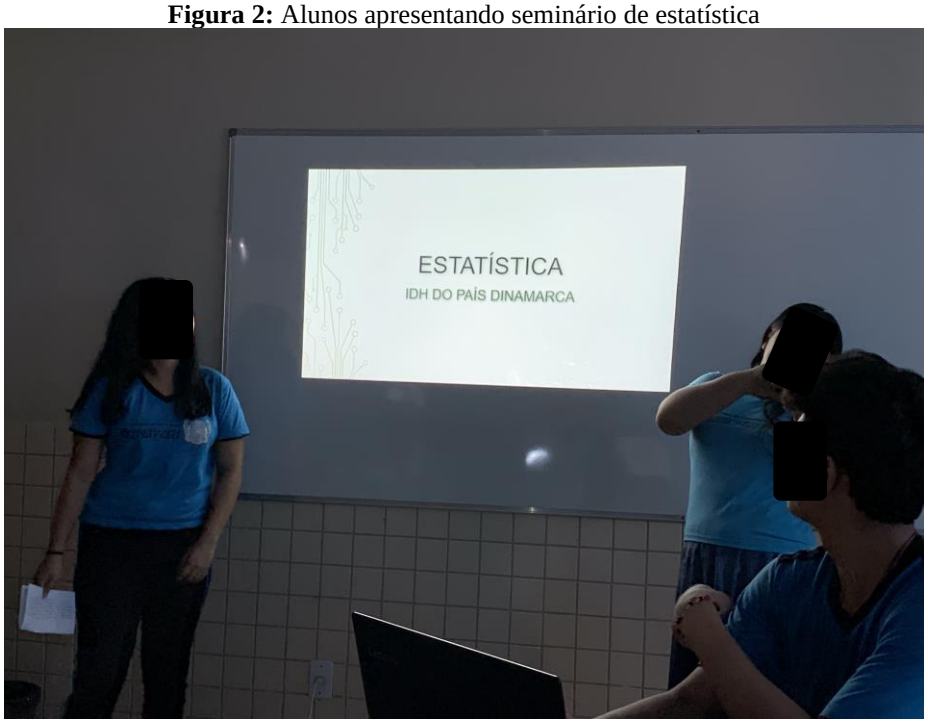
e) $5^{x+1} - 7.5^x = -2$

f) $3^{x+2} + 3^{x-1} = 84$

Fonte: Autoria própria

Nas aulas de matemática, o novo modelo exigia a organização de projetos a serem realizados pelos alunos, sendo estes a base de seminários e trabalhos de pesquisa, todos pautados obviamente, em áreas matemáticas. Em particular a este período de observação, o professor elaborou na disciplina de estatística, um seminário que consistia em uma pesquisa sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos países comparados ao do Brasil, onde os alunos formaram duplas e apresentaram as atividades propostas.

Figura 2: Alunos apresentando seminário de estatística



Fonte: Autoria própria

Durante o período de observação dos estágios, somente essas atividades foram observadas nas aulas de matemática. Diferente do que o ensino médio tradicional traz, o ensino médio em tempo integral de certa forma diminui a pressão sobre os alunos, visto que, segundo as observações do estágio supervisionado, os alunos passam menos tempo em sala de aula com atividades massivas, a realização de projetos como seminários faz com que a interação dos alunos aumente, e sintam-se mais à vontade para ampliar sua rede de conhecimentos, pois de acordo com MASETTO (1998), o seminário é uma metodologia de trabalho socializado, onde os participantes estudam, pesquisam e debatem, podendo chegar ou não a um consenso.

4. Considerações Finais

Através do estágio supervisionado IV, podemos observar como uma instituição de ensino médio pode se adaptar a novos sistemas de forma prática, mesmo que tenha pouco tempo. Esse estágio também serviu para mostrar como se deu a reação dos alunos para com o período integral, em questões de aprendizado com o aumento significativo de horas em sala de aula.

Pela parte da manhã, os alunos se mostravam mais motivados, e resolviam as atividades com mais velocidade. Já pela parte da tarde, após ao almoço, os alunos se mostravam fadigados, alguns até dormiam em sala de aula, e a velocidade em compreender o assunto e resolver as atividades caia drasticamente. Acredita-se que seja questão de tempo para os alunos se acostumarem com esse sistema de período integral, uma vez que estavam acostumados a estudar em um só turno.

Apesar das dificuldades enfrentadas, o EMTI se mostra promissor na educação dos alunos, pois ensino médio integral oferece uma variedade de disciplinas e atividades que vão além das matérias tradicionais. Os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes áreas do conhecimento, desenvolvendo habilidades em ciências, humanidades, artes, esportes e dentre outras, proporcionando uma formação mais completa. A escola demonstrou um bom suporte aos alunos, sabemos que esses detalhes são importantes para contribuir no nível aprendizado, um bom suporte ao aluno, o incentiva a aprender mais.

Esse estágio supervisionado mostrou que, independente dos desafios provenientes da instauração de um novo sistema, um professor de matemática pode se adaptar, planejar e ministrar suas aulas sem ceder as dificuldades em sua frente. Para um futuro professor da área sendo o autor desde artigo, essa experiência contribui e muito para entender que nem sempre o fluxo da carreira profissional irá seguir em linha reta, temos que estar preparados para as mudanças que hão de vir, tornando-se assim, um exímio professor.

5. Referências

Conheça a história da Educação Brasileira. **Portal Ministério da Educação.** 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>. Acessado em: 30/06/2023.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: Da conceituação à operacionalização. **Revista Caderno de pesquisa em educação**. Rio de Janeiro, PPGE – UFES. 2014.

SILVA, Karen Cristina Jensen Ruppel da; BOUTIN,Aldimara Catarina. Novo ensino Médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Sistema de informação científica Redalyc**. Santa Maria, Educação. 2018.

CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva; PIO, Camila Aparecida. Ensino Médio integral: Desafios e Perspectivas. **Revista NUPEM**. Campo Mourão. 2017.